

## **Moçambique tornou-se pior para viver durante primeiro ano de governação de Filipe Nyusi, segundo PNUD**

Adérito Caldeira em 27 Março 2017

Durante o primeiro ano de governação de Filipe Jacinto Nyusi, e ainda antes da descoberta dos empréstimos ilegais da Proindicus e da Mozambique Asset Management(MAM), Moçambique tornou-se num País onde se vive pior, segundo o Índice de Desenvolvimento Humano(IDH) divulgado semana finda pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Quando o Presidente, que diz que o povo é seu patrão, afirmou no balanço do seu primeiro ano de governação que o "Estado da Nação não era satisfatório mas também não é mau" poucos moçambicanos acreditaram na sua avaliação. Ora o IDH elaborado com dados de 2015 mostra que o Estado Nação moçambicana piorou nesse ano. Moçambique não só continua a ser um dos dez piores Países do mundo, em 188 avaliados pelo PNUD, como ainda caiu do 180º lugar que ocupava em 2014 para 181º, a “Pérola do Índico” foi ultrapassada pela Serra Leoa.

Piores que o nosso País só mesmo a República Centro-Africana, o Níger, o Chade, o Burkina Fasso, o Burundi, a Guiné e o Sudão do Sul.

De uma forma geral o desenvolvimento humano em Moçambique estagnou, a expectativa de vida continua a ser 55,5 anos de idade, o número de anos previstos de permanência na escola continua a ser de 9,1 anos. Mas o que caiu muito foi rendimento per capita dos moçambicanos que passou de 1.123 dólares norte-americanos para somente 1.098 dólares.

O Índice do PNUD revela que embora o número de moçambicanos que vivem no Limiar da Pobreza nacional tenha se mantido nos 54,7% o número de cidadãos que vive no novo Limiar da Pobreza global, reajustado de 1 dólar para 1,9 dólares, aumentou de 60,7% para 68,7%.

Aliás este IDH é corroborado para estatísticas oficiais que indicam que o número de pobres em Moçambique, ainda antes da descoberta dos empréstimos ilegais da Proindicus e da Mozambique Asset Management(MAM) que precipitaram a crise económicas que estamos a viver desde 2016, tinha aumentado.

Ainda de acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano, em Moçambique a desigualdade do género continua a aumentar, com vantagem para os homens. Para cada 100 mil nascimentos, 489 mulheres morrem de causas relacionadas com a gravidez, em 2014 morriam 480 moçambicanas, a taxa de natalidade em adolescentes é de 139,7 nascimentos por cada mil crianças nascidas vivas, comparativamente a 137,8 no ano anterior.

Quase 1.500 milhões de pessoas nos países em desenvolvimento vivem no que o PNUD chama pobreza multidimensional, um índice que leva em conta factores como o acesso a água potável, combustível e serviços de saúde, assim como artigos domésticos e outros.

Uma evidência do fraco desenvolvimento de Moçambique no que a pobreza multidimensional diz respeito são as doenças diarreicas, com destaque para a cólera, que todos os anos atormentam milhares de moçambicanos. Se todos os moçambicanos tivessem acesso a água potável canalizada, e não somente 17%, e ainda tivessem casas de banhos convencionais estas doenças poderiam deixar de ser um problema de Saúde cíclico.

Diga-se que o Presidente empregado do povo propõe-se a aumentar o acesso à água canalizada para 22%, até ao final do seu mandato e deixar o drama de saneamento como está - apenas 3% da população tem casa de banho convencional e 14% possuem sanitas conectadas à fossas sépticas.

	0.442	58.5	8.4	2.3	2,218	-9	175
175 Mali	0.442	58.5	8.4	2.3	2,218	-9	175
176 Congo (Democratic Republic of the)	0.435	59.1	9.8	6.1	680	15	178
177 Liberia	0.427	61.2	9.9	4.4 <sup>l</sup>	683	13	177
178 Guiné-Bissau	0.424	55.5	9.2 <sup>m</sup>	2.9 <sup>k</sup>	1,369	3	179
179 Eritreia	0.420	64.2	5.0	3.9 <sup>k</sup>	1,490	1	181
179 Sierra Leone	0.420	51.3	9.5	3.3 <sup>l</sup>	1,529	-1	176
181 Moçambique	0.418	55.5	9.1	3.5 <sup>n</sup>	1,098	4	182
181 Sudão do Sul	0.418	56.1	4.9	4.8 <sup>n</sup>	1,882	-12	179
183 Guiné	0.414	59.2	8.8	2.6 <sup>n</sup>	1,058	4	182
184 Burundi	0.404	57.1	10.6	3.0 <sup>c</sup>	691	5	184
185 Burkina Faso	0.402	59.0	7.7	1.4 <sup>n</sup>	1,537	-8	185

## Noruega é o País onde melhor se vive

Entretanto, segundo este Índice, a Noruega continua a ser o País onde melhor se vive no mundo. Austrália, Suíça, Alemanha, Dinamarca, Singapura, Países Baixos, Irlanda, Islândia e Canadá, empatado com os Estados Unidos da América, completam os dez primeiros lugares da classificação elaborada anualmente pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e que leva em conta as receitas, a esperança de vida e o nível de educação.

A Noruega lidera também a classificação do IDH ajustado pela desigualdade interna (IHDI), uma lista na qual se destacam de forma negativa entre os países do primeiro grupo o Chile, Argentina, Coreia do Sul, Estados Unidos e Israel. O ONUD ressaltou que o IDH global melhorou mais de 20% desde 1990, 45% no caso dos países menos desenvolvidos.

O IDHI mostra por outro lado que, considerando os indicadores de desigualdade, 22% do progresso nesse desenvolvimento perdeu-se nos último quinze anos e que a maior perda recai nos países com menor desenvolvimento humano, com uma média de 32%.

Quanto ao Índice de Desigualdade de Género, outro indicador incluído no relatório, a Suíça é o país com menor desigualdade entre homens e mulheres, seguida pela Dinamarca, Países Baixos, Suécia e Islândia, enquanto o Iémen

ocupa o último lugar dos 159 países, atrás do Níger, Chade, Mali e Costa do Marfim.

Ao nível mundial, o estudo revela que o Índice de Desenvolvimento Humano médio é seis pontos percentuais menor para as mulheres, uma lacuna que se reduz a dois pontos nos países do primeiro grupo e aumenta a quinze nos de baixo desenvolvimento.

O relatório, baptizado este ano de “Desenvolvimento Humano para todo o mundo”, ressalta que apesar dos progressos gerais vividos nos últimos 15 anos, uma em cada três pessoas no mundo continua a viver com baixos níveis de desenvolvimento e que mais de 300 milhões nos países avançados vivem na pobreza relativa.

O PNUD ressalta que quase em todos os países, grupos como as mulheres, indígenas, minorias étnicas, deficientes, emigrantes e refugiados, e lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e intersexuais sofrem desvantagens específicas que se sobrepõem e reforçam, aumentando a sua vulnerabilidade.

**<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35-themadefundo/61600-mocambique-tornou-se-pior-para-viver-durante-primeiro-ano-de-governacao-de-filipe-nyusi-segundo-pnud>**